

◇

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2

◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*

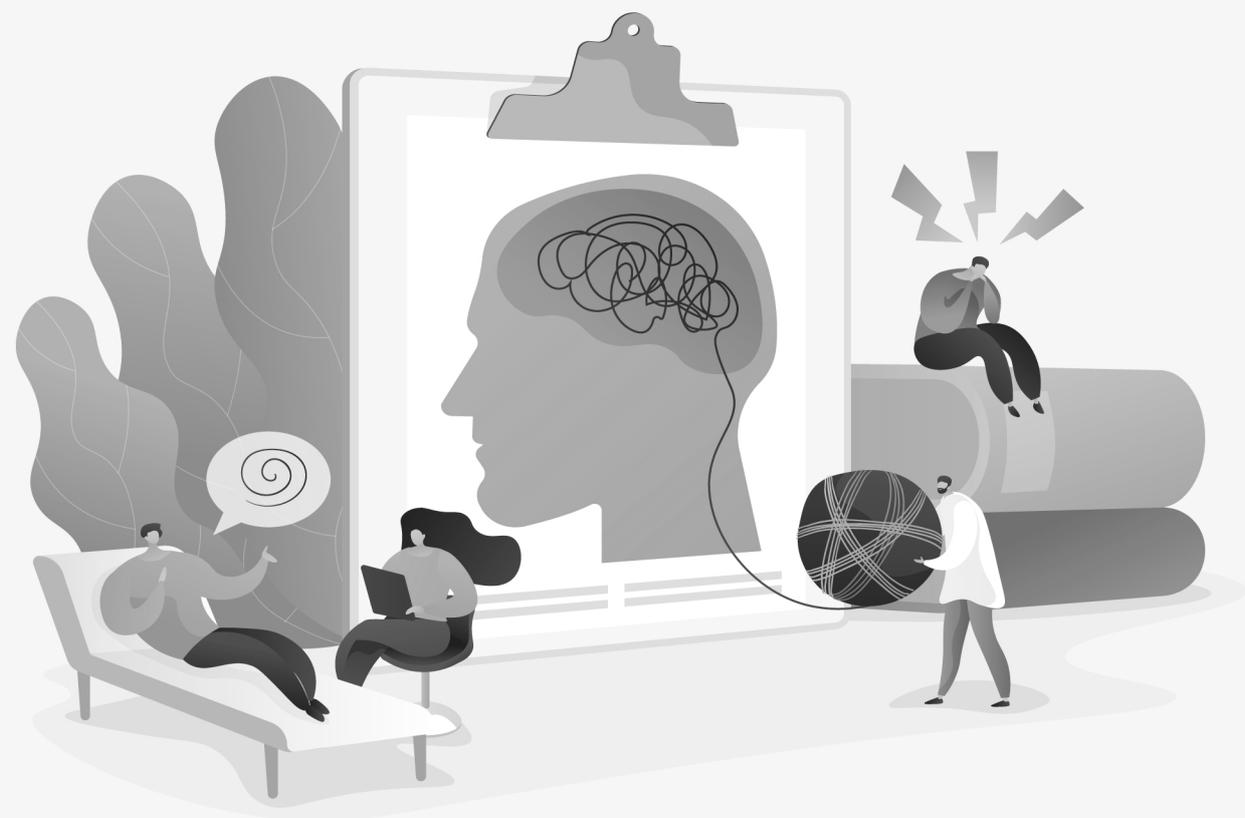
◇

Atena
Editora
Ano 2020

◇



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



Atena
Editora
Ano 2020



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Pilsaquet Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-189-3

DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
Geruza Valadares Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8932017071	
CAPÍTULO 2	17
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
Felipe Cazeiro	
Candida Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8932017072	
CAPÍTULO 3	36
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
Luis Aboim	
DOI 10.22533/at.ed.8932017073	
CAPÍTULO 4	54
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
Wellington Gomes da Silva	
Gilberto Safra	
DOI 10.22533/at.ed.8932017074	
CAPÍTULO 5	66
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heveline Barreto Sampaio Brito	
Edenilson Cavalcante Santos	
Camila Danielly Barbosa de Carvalho	
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8932017075	
CAPÍTULO 6	78
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
Denise de Barros Capuzzo	
Simone Lima de Arruda Irigon	
DOI 10.22533/at.ed.8932017076	
CAPÍTULO 7	91
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabela Faria Berno	
Júlio Ricardo França	
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.8932017077	

CAPÍTULO 8 103

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Maria Alice Ferreira Tavares
Anna Thays Leal de Sousa
Fernanda Jozeanne Luna Amaral
Ana Márcia Ventura da Silva
Ana Lúcia Bezerra Maia
Maria Idelvânia Gomes
Herminia Tavares Ferreira
Jamisom Felype dos Santos
Julio Cesar Dias de Barros
Vivianne de Alcantara Ferreira
Natália Feitosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.8932017078

CAPÍTULO 9 115

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral
Camila Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8932017079

CAPÍTULO 10 128

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett
Andréa Duarte Pesca
Gabriela Frischknecht

DOI 10.22533/at.ed.89320170710

CAPÍTULO 11 134

AValiação DOS COMPORTAMENTOS DOS MORADORES DE UM SETOR DE PALMAS – TO E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESCARTE DO LIXO NO MEIO AMBIENTE

Ana Patricia Alves de Souza Auriema
Maria Isadora Dama da Silva
Conceição Aparecida Previero

DOI 10.22533/at.ed.89320170711

CAPÍTULO 12 143

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk
Isadora Garcia
Isadora Silveira de Almeida
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.89320170712

CAPÍTULO 13 163

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira
Thiago André Pedrozo Dohms
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.89320170713

CAPÍTULO 14	182
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
DOI 10.22533/at.ed.89320170714	
CAPÍTULO 15	199
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
DOI 10.22533/at.ed.89320170715	
CAPÍTULO 16	214
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.89320170716	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

AVALIAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS MORADORES DE UM SETOR DE PALMAS – TO E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESCARTE DO LIXO NO MEIO AMBIENTE

Data de aceite: 05/07/2020

Ana Patricia Alves de Souza Auriema

Estudante de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas, localizado na Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas -TO CEP 77.019-900
patricia.auriema@gmail.com

Maria Isadora Dama da Silva

Estudante de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas, localizado na Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas -TO CEP 77.019-900
isadoradamasilva@gmail.com

Conceição Aparecida Previero

Bióloga Doutora em Pós-Colheita de Produtos Agrícolas. Coordenadora de Pesquisa do CEULP/ ULBRA e da Unitas Agroecológica.
Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas -TO CEP 77.019-900
previero@ceulp.edu.br

RESUMO: Nas últimas décadas, impactos ambientais tem sido responsáveis por diversas alterações, como a degradação da natureza, causando a transformação da paisagem e comprometendo o ecossistema, ocasionando uma forte influência na saúde da população. Fernades (2004) considera que as alterações

do meio ambiente são oriundas de diversas causas. No entanto o crescimento da população e migração desta para a zona urbana tem intensificado o processo de modificação ambiental, podendo o consumismo ser uma dos responsáveis. O presente estudo visa investigar o comportamento quanto ao decarte do lixo no meio ambiente por parte dos moradores de setor de Palmas – TO, assim o mesmo é de cunho quanti-qualitativo e tem por objetivo averiguar os possíveis fatores que possam influenciar estes comportamentos. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado não validado. Os dados mostraram que os comportamentos das pessoas mais velhas podem influenciar os mais jovens. Outras respostas mostraram que estamos propícios a adotar determinados comportamentos quando estamos em grupo, este vem de encontro com a Teoria das Massas. A partir dos resultados foi traçado o projeto de intervenção conforme a demanda do setor.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, lixo e meio-ambiente

THE BEHAVIOR OF THE RESIDENTS OF THE CAPPADOCIA SECTOR OF PALMAS - TO REGARDING THE DISPOSAL OF GARBAGE IN THE ENVIRONMENT

ABSTRACT: In the last decades, environmental impacts have been responsible for several changes, such as the degradation of nature, causing the transformation of the landscape and compromising the ecosystem, causing a strong influence on the population's health. Fernandes (2004) considers that changes in the environment come from several causes. However, the growth of the population and its migration to the urban area has intensified the process of environmental modification, with consumerism being one of those responsible. The present study aims to investigate the behavior regarding the disposal of garbage in the environment by the residents of the sector of Palmas - TO. Thus, it is of a quanti-qualitative nature and aims to ascertain the possible factors that may influence these behaviors. To obtain the data, a semi-structured, non-validated questionnaire was used. The data showed that the behaviors of older people can influence younger ones. Other responses were that we are in a position to adopt certain behaviors when we are in groups. This comes up against the Mass Theory. Based on the results, the intervention project was designed according to the sector's demand.

KEYWORDS: Behaviors, garbage and environment

1 | INTRODUÇÃO

Na atualidade, o comportamento humano tem sido um grande e importante objeto de estudos em diversas áreas do conhecimento, pois é a partir dele que se podem compreender as ações e as origens de atos em variados contextos. Deste modo, estudos devem ser realizados constantemente com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre a temática.

Os indivíduos são seres biopsicossociais e espirituais, deste modo, os mesmos influenciam e sofrem influencia do meio no qual estão inseridos. Não é intenção do presente estudo relacionar os seres humanos nos diversos cenários nos quais vivem, mas sim, correlacioná-los com o meio ambiente que tem sido impactado de forma negativa devido ao aumento de resíduos gerados pela população e a ausência de conscientização dos mesmos em descartá-los de forma adequada, com objetivo de prevenir não só a degradação da natureza como prevenir doenças e promover saúde.

Neste interim, surge como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Por que os moradores do setor descartam o lixo a “céu aberto”?

Nesse diapasão o estudo tem como objetivo investigar o comportamento dos moradores diante do descarte inadequado do lixo no meio ambiente, uma vez que existem locais apropriados. A escolha do local originou-se da observação de uma quantidade considerável de resíduos sólidos descartados de uma maneira inapropriada, podendo

estes gerarem diversos danos ao meio ambiente e a população.

Para o desenvolvimento do trabalho a metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica on-line em livros, artigos, revistas e por fim, pesquisa de campo com observação, escuta qualificada, entrevista não dirigida e aplicação de questionário, sendo este respondido pelos moradores do setor.

A pesquisa recolheu informações acerca dos comportamentos dos moradores do setor objeto, no que tange ao descarte do lixo.

1.1 Comportamento

Para Papalia e Feldman (2013) o comportamento pode ser definido pela forma como o mesmo opera sobre o ambiente e este provoca mudanças, ocorrendo também da forma contrária, ou seja, os indivíduos são agentes de transformação no local onde encontram-se. Corroborando com o supracitado Terra (2003) ressalta que o comportamento deve ser estudado, pois o mesmo pode sofrer variações devido ao ambiente e estímulos, podendo levar o organismo a produzir determinadas respostas.

Dentro do enfatizado cabe aqui ressaltar que o comportamento humano é fonte de estudos, pois o mesmo pode ser gerador de diversas transformações tanto ao próprio indivíduo e seus semelhantes, quanto ao meio ambiente.

A família é o primeiro grupo social no qual todos os sujeitos são inseridos, desta forma, este grupo repassa seus conhecimentos, crenças, valores, costumes e hábitos; assim a aprendizagem pode ser repassada de geração a geração e esta pode ser resgatada em qualquer momento por meio de práticas adquiridas anteriormente. Sampaio (2005) ressalta que em todos os momentos os indivíduos buscam uma relação do comportamento com algum evento que provocaria determinada resposta.

Estudos afirmam que a aprendizagem pode ocorrer de forma gradual e é um processo constante na vida dos indivíduos, bem como, também pode ser entendida como mudança no comportamento no qual o organismo tende a passar por transformações.

Grandes estudiosos deixaram seu legado no decorrer da história, dentre estes o behaviorismo de John B. Watson, o qual constituiu o primeiro estágio da evolução da escola de pensamento comportamental. A denominação usada para o behaviorismo de Watson é o “Behaviorismo Metodológico”.

Na década de 1950, B. F. Skinner foi uma figura em destaque da Psicologia Behaviorista Americana, quando sofreu influência dos estudos de condicionamento de Watson e Pavlov o que despertou nele um interesse mais científico do que literário. A posição de Skinner foi uma renovação do behaviorismo do seu antecessor em diversos aspectos, nesse destaca-se a presente:

“O behaviorismo de Skinner dedica-se ao estudo de respostas. Ele se preocupava em descrever e não em explicar o comportamento. A sua pesquisa tratava apenas do comportamento observável, e ele acreditava que a tarefa da investigação científica era estabelecer as relações funcionais entre as condições de estímulos controladas pelo pesquisador e as respostas subsequentes do organismo”. (SCHULTZ & SCHULTZ, 2009, p. 278)

Para Skinner o condicionamento operante é uma resposta associada ao comportamento e suas consequências, desta forma compreende-se que a atuação do indivíduo sobre o ambiente o modificando gera a chamada “operação sobre o ambiente”.

1.2 Meio ambiente

A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) sob a Lei 6.938/1981, “têm pôr objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia a vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses nacionais e à proteção da dignidade da vida humana”.

Pelo postulado entende-se que o meio ambiente envolve e abriga todos os seres vivos do planeta terra e a preservação do mesmo é de responsabilidade da humanidade, pois através dos recursos naturais vem a sobrevivência dos habitantes.

Ao longo dos anos vem se observando as diversas formas de degradação do meio ambiente, e a extinção de alguns recursos naturais. Segundo dados estas formas de degradação mostram que o planeta vem sofrendo, e que se não houver mudanças, toda situação tende a se agravar. “Importantes relatórios declaram que o planeta está sofrendo alterações climáticas alarmantes, e que a ação humana é sua principal causadora”. (NETO, 2010, p. 3).

Desta forma o comportamento humano muitas vezes pode ser compreendido como uso e abuso do meio ambiente, como enuncia: (MUCELINI & BELLINI, 2008, p. 113)

“A vivência cotidiana muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os ambientes, os hábitos cotidianos concorrem para que o morador urbano não reflita as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito”.

Assim, grande parte dos problemas existentes no meio ambiente são provocados pelos comportamentos dos sujeitos, uma vez que muitos têm se preocupado somente com a parte financeira. Desta forma práticas vem sendo efetuadas sem reflexão quanto aos possíveis prejuízos provocados à natureza.

2 | METODOLOGIA

O método utilizado para realização da pesquisa é de classificação quanti-qualitativa, onde ambos fazem parte da amostra. A pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade sujeito que não pode ser traduzida em números”

(SILVA & MENEZES, 2000, p. 20). Para tanto, as autoras consideram que na pesquisa quantitativa “[...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas [...]” (p.20). Os dois métodos são as formas de apresentação dos resultados obtidos através da mesma.

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi o questionário que se define como “[...] um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121). O instrumento não validado foi elaborado com 26 perguntas, sendo estas: concordo plenamente, parcialmente, discordo plenamente e parcialmente. Desta forma pode ser considerado como semiestruturado. Vale enfatizar que todos os participantes assinaram o TCLE.

O local de realização do estudo foi um setor de Palmas-TO, e este foi efetuado em seis etapas:

- 1 - Escolha do local da pesquisa;
- 2 - Conhecer o local da pesquisa;
- 3 - Visita ao presidente do bairro;
- 4 - Aplicação do instrumento;
- 5 - Intervenção com os moradores;
- 6 - Entrega de panfletos.

A escolha do local se deve a questionamentos de residentes de bairros próximos quanto aos comportamentos dos moradores do setor em relação ao descarte de lixo. Ao conhecer o local fica evidente quanto aos rejeitos abundantes descartados de forma inadequada, mesmo com a presença de recipientes adequados.

Devido a complexidade de adentrar o local foi necessário o acompanhamento do presidente do bairro para auxiliar no contato com os moradores. Assim, o questionário foi aplicado com prévia combinação entre moradores e pesquisadoras, após tabulação dos dados o resultado foi exposto por gráficos com demonstrativos em percentuais e em seguida foi traçado o projeto de intervenção pertinente a demanda do setor.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram quantificados e apresentados por gráficos onde serão exibidos os mais significativos e pertinentes ao estudo. 58% dos sujeitos que responderam à pesquisa foram do sexo feminino, demonstrando que no setor, as mulheres são as maiores responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. No referente a idade, todos tinham entre 30 e 50 anos. Quanto a escolaridade, 80% não concluíram o

ensino fundamental e ressaltam que as informações que recebem acerca do manuseio com os resíduos sólidos vêm somente por parte da mídia, mas estas não exercem muita influência nos seus comportamentos.

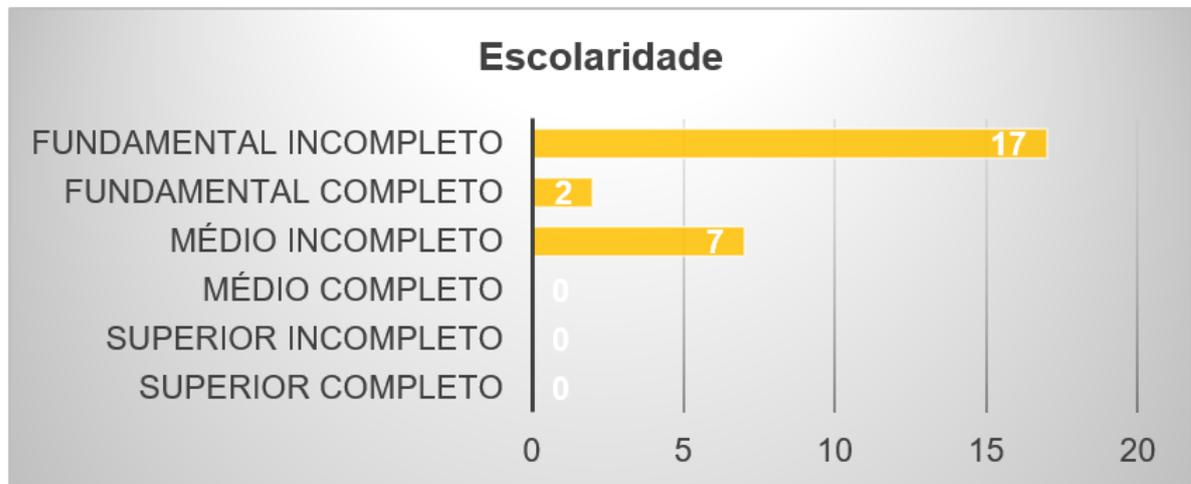


Figura: 2 escolaridades

Todos os pesquisados, ou seja, 100% da amostra responderam que concordam plenamente que o descarte inadequado do lixo prejudica o meio ambiente e a saúde da população e poderá gerar sérios danos as futuras gerações. Mucelin e Bellini (2008) consideram que no espaço urbano os comportamentos e práticas precisam ser repensados e novos hábitos necessitam seres estimulados. Corroborando Siqueira e Moraes (2009, p. 2118) afirmam que, “a degradação do meio ambiente natural não pode ser desvinculada de um contexto que inclui comprometimento da saúde física, transtornos psicológicos e psiquiátricos e desintegração social”.

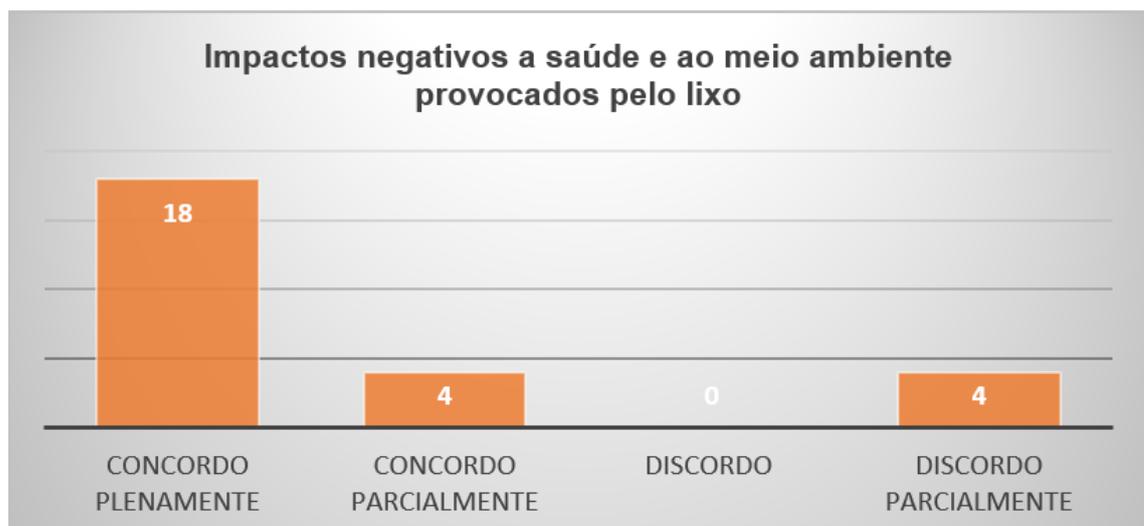


Figura: 3 impactos a saúde e ao meio ambiente

Ao serem questionados pelo trabalho realizado pela prefeitura acerca da coleta

de lixo no bairro, 50% da amostra respondeu que este é presente na comunidade e que o trabalho realizado pelo município é importante tanto para a saúde da população quanto para a do meio ambiente. 53,84% concordam com a ideia de que um programa de educação ambiental na comunidade amenizaria ou mesmo resolveria o problema do descarte do lixo de forma inapropriada. Assim, 88,46% afirmaram que comportamentos podem ser modificados.

A partir dos postulados pelos participantes do estudo, percebe-se, que o lixo é uma preocupação dos moradores, uma vez que estes são produzidos diariamente e em grandes quantidades. Mucelin e Bellini (2008, p. 113) advertem que “produtos industrializados consumidos diariamente são em parte os maiores geradores de lixo dispensados nas áreas urbanas”, estes comportamentos podem estar ligados ao grande consumismo dos indivíduos da hipermodernidade.

Desta forma, pode-se pensar que os sujeitos da atualidade estão propícios a adotarem alguns comportamentos devido a forte influencia do contexto social no qual estão inseridos. Jesus (2013, p. 496) considera que: “o conceito de massa de pessoas se refere a totalidade ou grande maioria, a um número considerável de pessoas que mantém entre si certa coesão de caráter social, cultural, econômico a uma turba multidão”. Logo, comportamentos podem emergir quando estamos em grupo, desta maneira o ato de descartar o lixo em lugares impróprios ocorra devido a maioria o fazer.

Outro dado relevante mencionado pelos próprios moradores é que tais práticas podem ocorrer devido os mais velhos “repassem” seus comportamentos aos mais jovens, uma vez que estes aprendem por meio da observação, como já elucidado por estudos ao enfatizarem que “a aprendizagem é entendida numa vasta potencialidade que pode ser configurada pela experiência vicariante (aprendida diretamente com os outros) em diversas formas dentro dos seus limites intrínsecos e biológicos” (DIAS E SILVA, 2019, 103).



Figura 3: lixos a céu aberto



Figura 4: recipiente disponível

O projeto de intervenção foi realizado e contou com a participação da comunidade e dentre estes, se fizeram presentes adultos e crianças. Vale enfatizar que para a realização deste, a participação do presidente do bairro foi imprescindível, pois este ficou encarregado

de convidar os residentes do setor para a “reunião” no local denominado por eles como “campo de futebol”, localizado em uma praça pública.

No primeiro momento foi realizado uma roda de conversas com adultos onde foram abordados assuntos com foco no descarte do lixo de forma inapropriada, os possíveis problemas gerados por estes, por fim como se devem manuseá-los. No segundo momento foi a vez das crianças e para estas, foi adotado a mesma metodologia, no entanto esta foi adaptada para as suas idades.

No terceiro momento foi a descontração com “brincadeiras”, ou seja, dinâmicas educativas onde as crianças desenvolveram atividades com muito afinco, onde cada “vencedor” recebeu uma premiação simbólica. Os momentos foram de interação, harmonia, diálogos e aprendizagem.

Neste interim, as pessoas presentes discutiam acerca do projeto realizado e os possíveis benefícios deste, tanto para o individual como para o coletivo. Ainda como parte da intervenção foram confeccionados panfletos que traziam informações acerca de alguns danos provocados a saúde e ao meio ambiente pelo descarte inapropriado do lixo, estes foram distribuídos primeiramente aos participantes da pesquisa como configuração de devolutiva e posteriormente aos moradores do setor como forma de alerta para que comportamentos sejam modificados através da informação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com base nos dados adquiridos por meio da pesquisa, ficou evidente que dentre os moradores que participaram do estudo, o ato de descartar lixo a “céu aberto” em muito se deve a comportamentos de aprendizagem por meio da observação, como também da influencia direta dos familiares e do meio social. Os comportamentos postulados podem estar vinculados aos costumes, cultura e meio socioeconômico. Destaca-se também à aplicação da teoria das massas, onde a mesma adverte que somos influenciados a adotar comportamentos quando estamos em grupos.

Outro ponto evidente é que na aplicação do questionário os moradores pareciam não estarem preocupados com os danos gerados por suas práticas e o quanto estas podem trazer sérias consequências não somente ao presente momento, mas também ao futuro. No entanto observou-se, que durante a intervenção comportamentos foram surgindo, o que evidenciou a ideia que os moradores não só, participaram com palavras, mas também com atos, pois após o término das atividades, tanto as crianças, como os adultos como numa espécie de mutirão se uniram para recolher todos os lixos gerados pelas atividades. Desta forma, se constata a importância não somente da informação, mas também a “movimentação” para a transformação, demonstrando que o aprendizado não tem idade.

Mediante o exposto, se faz necessário programas de educação ambiental e estudos

do comportamento humano, com o objetivo de amenizar os danos provocados ao meio ambiente.

REFERENCIAS

DIAS, C. M.; SILVA, C. F.: **Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação.** Psicologia, saúde & doenças, 2019, p. 103. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v20n1/v20n1a08.pdf>>.

GIL, A. C.: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Editora Atlas, 2008. 6ª Edição.

JESUS, J. G.: **Psicologia das massas: contexto e desafios brasileiros.** Psicologia & Sociedade. 2013, p. 496 Brasília DF. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/03.pdf>>.

LEI ORDINÁRIA, 6.938 DE 31/08/1981: **Política Nacional do Meio Ambiente.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938compilada.htm>.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.: **Desenvolvimento humano** 12 ed. AMGH EDITORA LTDA. 2013 Porto Alegre-RS.

MUCELIN, C. A. & BELLINI, M.: **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 2008, p. 113,123.

NETO, P. T.: **Uma abordagem política do meio ambiente.** 2010, p. 03. Centro Edelstein de Pesquisas R.J. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/x9z8z/pdf/tilio-9788579820496-05.pdf>>.

SAMPAIO, A. A. S.: **Skinner: sobre ciência e comportamento humano.** Psicol. cienc. prof. v.25 n.3 Brasília 2005, p. 370 a 383. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300004>.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E.: **História da psicologia moderna.** São Paulo. 2009, p.278.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.: **Metodologia da pesquisa e elaboracao de dissertacao.** UFSC.2005, p. 20. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/Conteudo/Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>.

SIQUEIRA, M. M. & MORAES, M. S.: **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 14, núm. 6, 2009, Rio de Janeiro.

TERRA M.: **O Behaviorismo em discussão.** Trabalho apresentado na Faculdade de Educação da Unicamp 2003. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/b00008.htm#_ftn1>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



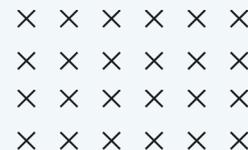
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

